

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VEGETATIVO DE CAFEEIROS (*Coffea arabica* L.) PROPAGADOS POR ESTAQUIA.

JP Neto - estudante de graduação - UFLA, e-mail: netopurcino@bol.com.br; AM Jesus - professora do Departamento de Agricultura – UFLA; A Lasmar - estudante de graduação – UFLA.

A maioria dos caracteres de interesse econômico no cafeeiro tem o fenótipo favorável condicionado por alelos dominantes, a exemplo de porte baixo, resistência à ferrugem (*Hemilea vastatrix*), uniformidade de maturação dos frutos, entre outros. Desse modo, é desejável plantas portadoras desses genes, isto seria facilitado se fosse possível a utilização de híbridos F1 comercialmente.

A propagação de híbridos por sementes é demorada e requer muita mão-de-obra para obtenção das sementes híbridas. A utilização de híbridos no entanto, poderia ser viabilizada pela propagação vegetativa, possibilitando o uso de plantas F1 superior. E a propagação por meio de estaquia é viável comercialmente para varias espécies frutíferas e florestais. Para a espécie *Coffea canephora*, a propagação por meio de estaquia é usada comercialmente, especialmente no Espírito Santo.

O objetivo deste trabalho foi analisar no campo o desenvolvimento vegetativo de plantas de *Coffea arabica* L., provenientes de estaquia, com 4,5 anos após o plantio, bem como compará-las com outras obtidas por sementeira do modo convencional.

O experimento está instalado no Departamento de Agricultura /Setor de Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras - UFLA, em blocos casualizados, com três repetições, no esquema fatorial 2x3, acrescido de um tratamento adicional, considerado como testemunha. A cultivar utilizado no experimento foi a Acaia. As plantas foram avaliadas aos 4,5 anos após o plantio. Os tratamentos fatoriais foram constituídos por mudas provenientes de estacas enraizadas mediante a aplicação de aquecimento basal (dois níveis: com e sem) e AIB, veiculados em talco inerte (3 níveis: 0, 2000 e 4000 mg./L), combinados entre si da seguinte forma:

T1 - Sem aquecimento basal e ausência de AIB	Aq=0 e AIB=0
T2 - Sem aquecimento basal e AIB na concentração de 2000mg/L	Aq=0 e AIB=2
T3 - Sem aquecimento basal e AIB na concentração de 4000mg/L	Aq=0 e AIB=4
T4 - Com aquecimento basal e ausência de AIB	Aq=1 e AIB=0
T5 - Com aquecimento basal e AIB na concentração de 2000mg/L	Aq=1 e AIB=2
T6 - Com aquecimento basal e AIB na concentração de 4000mg/L	Aq=1 e AIB=4
T7 - Mudas provenientes de sementes	Testemunha

Os caracteres avaliados foram os seguintes: Altura da planta, medida em centímetros, do nível do solo até o par de folhas terminais do ramo plagiotrópico; Número de pares de ramos plagiotrópicos; Diâmetro, medido em centímetros a três centímetros do solo; Diâmetro de copa, expresso em centímetros, obtido pela medida do maior ramo plagiotrópico e multiplicado seu comprimento por dois.

Foram feitas análises estatística utilizando o software SISVAR, verificando qual tratamento apresentou efeito significativo e posteriormente comparado com a testemunha.

Resultado e conclusões

A seguir estão as médias das características avaliadas no trabalho:

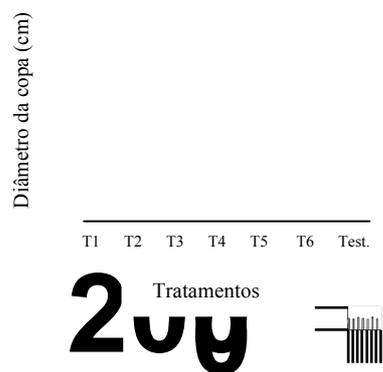


Figura 1. Médias do Diâmetro da copa da cultivar Acaiá obtidas por meio de estaquia e sementeira 4,5 anos após o plantio. UFLA, Lavras, MG, 2007.

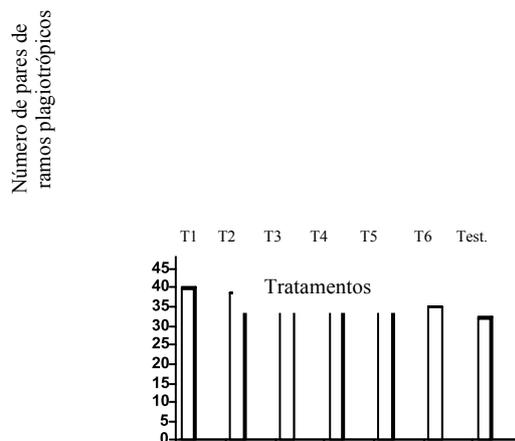


Figura 2. Médias do número de pares de ramos plagiotrópicos da cultivar Acaiá obtidas por meio de estaquia e sementeira 4,5 anos após o plantio. UFLA, Lavras, MG, 2007.



Figura 3. Médias da altura de plantas da cultivar Acaiá obtidas por meio de estaquia e sementeira 4,5 anos após o plantio. UFLA, Lavras, MG, 2007.



Figura 4. Médias do Diâmetro do caule de plantas da cultivar Acaiá obtidas por meio de estaquia e sementeira 4,5 anos após o plantio. UFLA, Lavras, MG, 2007.

Depois de feito a análise de variância para altura de plantas, número de pares de ramos plagiotrópicos, diâmetro do caule e diâmetro da copa para plantas da cultivar Acaiá, obtidas por meio de estaquia e sementeira 4,5 anos após o plantio, observou-se que não houve efeito significativo para nenhum dos fatores analisados, nem para a interação entre eles. Porém, Carvalho (2005) verificou que as mesmas plantas avaliadas, apresentaram efeito significativo para o fator principal aquecimento basal e para a interação aquecimento basal X AIB, no plantio, sete, doze e dezoito meses após o plantio para o número de pares de ramos plagiotrópicos. Já para altura de plantas, diâmetro do caule e diâmetro da copa, Carvalho (2005) também não observou efeito significativo para nenhum dos fatores principais, nem para a interação entre eles.

Portanto, não houve diferença significativa das características analisadas aos 4,5 anos após o plantio entre plantas provenientes de estaquia e plantas provenientes de sementeira.